Produtores do Juruá diversificam produção com auxílio do governo

27.01.2016 8:39 Por Leônidas Badaró

Agenor da Silva firmou parceria para o plantio de 100 hectares de milho (Foto: Leônidas Badaró)

Durante o fim de semana de extensa agenda do governo do Estado na região do Juruá, o titular da Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária (Seap), José Carlos Reis, reservou espaço para conhecer algumas propriedades e conversar com os produtores rurais de Cruzeiro do Sul.

Um dos locais visitados foi a propriedade de mil hectares de Antônio Agenor Correia, localizada na BR-307. A principal atividade é a criação de peixes. Em 35 tanques, que representam 40 hectares de lâmina de água, o produtor se orgulha da piscicultura que desenvolve no local. A produção de tambaqui, matrinxã, piau, pirapitinga e pirarucu chega a 100 mil toneladas ao longo do ano.

“O que gosto mesmo de fazer é criar peixes. Pretendo continuar a construir tanques e chegar a 100 hectares de lâmina de água. Se você tiver todos os cuidados, oferendo as condições ideias para o crescimento do pescado, a piscicultura é lucrativa e prazerosa”, destaca Agenor.

Produtor é contra o uso do fogo

Propriedade em Cruzeiro do Sul vai iniciar trabalho de integração entre lavoura e pecuária (Foto: Leônidas Badaró)

Outra atividade econômica desenvolvida na propriedade é a criação de gado de corte. Agenor afirma que é inimigo do uso do fogo em sua propriedade. “Essa história de que o fogo ajuda o solo é enganação. Depois do segundo ano, a terra que é colocada fogo perde o seu vigor. Na minha terra eu não deixo queimar”.

Agora, com o apoio da Seap, Agenor vai começar a investir na integração entre lavoura e pecuária. A intenção é fazer de início, o plantio de 100 hectares de milho, com adubação e correção de solo.

“Esse é o nosso papel. Mostrar os bons resultados que os produtores, com o apoio do governo, estão tendo em outras propriedades e replicar esses conceitos em outras regiões. Temos muitas áreas degradadas em todo o estado que podem ser recuperadas”, afirma José Carlos Reis.

Nos próximos dias, produtores da região de Cruzeiro do Sul devem fazer uma visita a Rio Branco para conhecer algumas experiências de sucesso que já são desenvolvidas com alto índice de produtividade.

“Fiquei muito feliz com a visita do secretário. A gente precisa conhecer coisa nova, observar o que tem sido feito de bom e trabalhar para crescer a economia do nosso Acre”, afirma Agenor.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-do-jurua-diversificam-producao-com-auxilio-do-governo/

Piscicultura do Acre terá laboratório móvel de análise d'água

27.01.201614:00Por Leônidas Badaró

Laboratório móvel vai analisar qualidade da água de açudes e tanques usados na criação de peixes no estado (Foto: Leônidas Badaró)

Por meio de uma emenda parlamentar do deputado federal César Messias, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) vai adquirir seu primeiro laboratório móvel de análise de água.

Na terça-feira, 26, técnicos do órgão e do Instituto Federal do Acre (Ifac) começaram a discutir as especificações técnicas do tipo de laboratório que melhor se encaixe à necessidade e a realidade do Acre.

Em razão dos altos investimentos do governo na criação de peixes e da parceria com o setor privado que resultaram na construção do Complexo de Piscicultura, um dos mais modernos do Brasil, a aquisição de um laboratório se faz necessário para ajudar os produtores a monitorar a qualidade da água de seus tanques e açudes.

Um dos principais recursos do laboratório é identificar o pH da água. O pH é o potencial hidrogeniônico (quantidade de prótons H+), que indica a acidez, neutralidade ou alcalinidade da água e é um dos fatores que determina o bom crescimento dos peixes em um tanque de criação.

“Essa emenda no valor de 300 mil reais vai permitir que a gente compre um laboratório móvel, indo até a propriedade onde o produtor tem sua criação de peixes. Lá mesmo vamos fazer a análise da água e o produtor será orientado por um técnico qualificado”, destaca Mamed Dankar, diretor-presidente do Idaf.

Com o Complexo de Piscicultura se tornando uma realidade, levando o peixe do Acre para outros estados, como é o caso da parceria já existente com o Grupo Pão de Açúcar, uma das maiores redes de supermercados do país, é ainda mais necessário o investimento na qualidade da água onde os peixes são criados.

“A sanidade do pescado é muito importante. Nosso peixe está ganhando novos mercados e o laboratório é mais uma ferramenta para garantir essa qualidade”, afirma Dankar.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-vai-adquirir-laboratorio-movel-para-analise-de-agua/

Secretaria de Pequenos Negócios investe na cadeia produtiva da jardinagem

27.01.2016 15:17 Por Maria Meirelles

A feira será realizada entre 27 de janeiro e 7 de fevereiro (Foto: Luciano Pontes/Secom)

O movimento da economia solidária recebeu um novo estímulo nesta terça-feira, 26. O governo do Estado, por meio da Secretaria de Pequenos Negócios, entregou 1.600 vasos aos grupos, associações e cooperativas de jardinagem e paisagismo do Acre.

O investimento de R$ 8 mil busca fortalecer a cadeia produtiva da jardinagem. Os utensílios foram distribuídos de acordo com a quantidade de famílias por grupo. Para Rio Branco foram destinados 1.100 vasos; Cruzeiro do Sul, 400 e Sena Madureira, 200 recipientes.

Segundo o secretário de Pequenos Negócios, Henry Nogueira, a proposta para este ano é organizar o segmento e realizar novos investimentos: “Hoje, estamos plantando uma semente. Já temos um planejamento específico para o desenvolvimento dessa cadeia em 2016, gerando cada vez mais oportunidade de trabalho para as famílias do Acre”.

Haidê de Oliveira, presidente do grupo Jasmim e Flores, destaca a importância do momento. “Já trabalho neste ramo há cinco anos, é da jardinagem que tiro o meu

sustento. Esse apoio do Estado é necessário para que a gente consiga aumentar a produção e, consequentemente, as vendas", afirma.

Em Rio Branco, o ramo da jardinagem conta com apoio e parceria da prefeitura, é o que explica a gestora da Coordenadoria Municipal do Trabalho e Economia Solidária (Comtes), Edna Paro: "A gente fica muito feliz e agradecido com esse apoio do Estado. Esse projeto iniciou em 2005, pela prefeitura, deu certo e agora está sendo fortalecido", destacou.

Feira de Holambra

A parceria do Estado e Prefeitura de Rio Branco com os organizadores da Feira de Holambra viabilizou a participação dos adeptos da economia solidária na segunda edição do evento.

"A feira vai dispor de produção de plantas e flores cultivadas pelos grupos de jardinagem da economia solidária. Além disso, os empreendimentos do ramo alimentício e de artesanato também estarão comercializando seus produtos", observa Henry Nogueira.

A feira será realizada entre os dias 27 de janeiro e 7 de fevereiro, das 9 às 20 horas, na Praça da Revolução. São mais de 400 espécies de flores e plantas, que serão vendidas entre R$ 5 e R$ 300. A entrada é franca.

http://www.agencia.ac.gov.br/secretaria-de-pequenos-negocios-investe-na-cadeia-produtiva-da-jardinagem/

Cadeias produtivas do Acre são destaque em revistas nacionais

26.01.2016 9:57 Por Rayele Oliveira

Frigorífico Dom Porquito foi inaugurado há menos de dois meses e já superou meta inicial de abate (Foto: Angela Peres/Secom)

O Acre caminha para a independência econômica. Exemplo disso, é o modelo de negócios implantado envolvendo as esferas pública, privada e comunitária na gestão de indústrias instaladas no estado nos últimos anos, desenvolvendo as cadeias produtivas sustentáveis. Em um mês, o assunto foi comentado por duas revistas de circulação nacional, com reprodução na internet.

A primeira reprodução foi feita pela revista Princípios, que destacou os avanços nas áreas da avicultura, suinocultura e piscicultura. A publicação ressalta os investimentos feitos no Complexo Industrial de Suinocultura Dom Porquito, que inaugurou recentemente o frigorífico já considerado o mais moderno do Brasil.

Com a mesma estratégia de negócios para beneficiar desde o pequeno ao grande produtor, o Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S.A. é um modelo consolidado, com centro de alevinos, frigorífico de processamento e fábrica de ração – a primeira brasileira especializada em peixes carnívoros. O sucesso desse empreendimento foi relatado também pela revista Seafood Brasil.

Da produção às rotas de exportação, a Peixes da Amazônia conquistou clientes de alto gabarito no mercado, como o Grupo Pão de Açúcar (GPA), que semanalmente adquire toneladas de produtos. Já existe, inclusive, a intenção de aumento do contrato com o grupo, que passará a adquirir além do peixe inteiro, cortes nobres especiais.

Para o diretor da Agência de Negócios do Acre (Anac), Inácio Moreira Neto, “esse é o reflexo de um estado em constante desenvolvimento, resultado de uma política econômica que beneficia pequenos, médios e grandes produtores”.

http://www.agencia.ac.gov.br/cadeias-produtivas-do-acre-sao-destaque-em-revistas-nacionais/

Governo e produtores eliminam praga que ameaçava macaxeira no Juruá

26.01.2016 5:00 Por Leônidas Badaró

Dois meses atrás, lavouras de mandioca estavam sendo destruídas pelo mandarová (Foto: Leônidas Badaró)

O ano de 2015 foi difícil para os agricultores que cultivam macaxeira na região do Juruá. O mandarová, lagarta que consegue destruir vários hectares em poucos dias, atacou plantações e prejudicou diversos produtores. Muitos têm na produção de farinha a principal fonte de renda para o sustento de suas famílias.

Diante dessa situação, o Governo do Estado montou uma força-tarefa, em novembro do ano passado, com a participação de diversas secretarias e representantes do setor produtivo, para enfrentar a praga que ameaçava destruir os roçados de macaxeira.

Produtor mostra macaxeira de lavoura que há dois meses estava infestada pelo mandarová (Foto: Leônidas Badaró)

Passados pouco mais de dois meses, o cenário é completamente diferente. Os produtores que seguiram corretamente as orientações dos técnicos do governo estão com as lavouras recuperadas e livres do mandarová.

É o caso, por exemplo, do casal Antônio da Silva e Ivone de Moura. O plantio de macaxeira que ocupa cerca de quatro hectares estava infestado da lagarta. Com o apoio do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), os dois aprenderam a combater a praga, usando um inseticida natural que é fabricado do próprio mandarová, chamado de baculovírus. Hoje, o plantio está livre da lagarta.

“O pessoal do Idaf esteve aqui e passou o veneno. Depois, ensinou a fazer, e seguimos todos os passos que mandaram. Graças a Deus, a lagarta acabou, e salvamos o macaxeiral”, afirma Antônio.

A produtora Ivone de Moura afirma que, no início, duvidou que o inseticida conseguisse acabar com a praga. “Eu disse para meu marido que não ia adiantar. Mesmo assim fizemos tudo como orientaram. A praga acabou, e ajudamos até os vizinhos a fabricar inseticida e aplicar nas suas plantações”, conta.

Parceria com produtores põe fim à praga

Plantação de macaxeira livre da presença das lagartas; maior parte da produção será transformada em farinha, principal fonte de renda dos produtores (Foto: Leônidas Badaró)

O sucesso do combate ao mandarová só foi possível porque os produtores, mesmo os que duvidaram, como Ivone, seguiram as orientações corretas para acabar com a lagarta.

“Nós trouxemos o inseticida e orientamos para que eles usassem o baculovírus no tempo certo. Também ensinamos como capturar a lagarta e produzir mais veneno. Essa família, além de acabar com a praga, ainda ajudou outros produtores”, destaca Ligiane Amorim, engenheira agrônoma do Idaf em Cruzeiro do Sul.

Mamed Dankar, diretor-presidente do Idaf, visitou a propriedade e elogiou a parceria dos produtores. “Era um cenário devastador. Essas pessoas tiveram a consciência de que é importante a parceria com o governo, e já estão voltando a produzir farinha, que é o que garante rende a esses produtores”, destaca.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-e-produtores-eliminam-praga-que-ameacava-macaxeira-no-jurua/

Acre está em último lugar no ranking de desmatamento na Amazônia

23.01.2016 7:05 Por Paula Amanda

Segundo pesquisa, o Acre contribui em apenas 2% no desmatamento na Amazônia (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Na contra mão do aumento significativo das taxas de desmatamento na Amazônia, o estado do Acre vem dando passos largos na conquista pelo desmatamento ilegal zero. No final do ano passado, o Instituto Nacional de Pesquisas Nacionais (Inpe) anunciou uma redução de 10% do desmatamento no Acre.

Recentemente, o Instituto do Homem e Meio Ambiente (Imazon) divulgou em seu boletim do desmatamento, por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), que o Acre e Roraima apresentam apenas 2% de contribuição nas taxas de desmatamento na Amazônia Legal.

O último boletim faz referência ao mês de dezembro de 2015, mas o Imazon monitora o desmatamento na Amazônia, mensalmente. De acordo com as estatísticas, o desmatamento aumentou em 84% nos estados da Amazônia ocidental, em relação à dezembro de 2014. O sistema mostra o total de 175 km² de área desmatada. Entre os que apresentaram os números mais expressivos estão Mato Grosso (44%), Pará (21%), Amazonas (20%) e Rondônia (11%).

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ JANEIRO 2016

A política de economia verde e inclusão social impulsionada pelo governo do Estado, com incentivo de parceiros como o banco alemão KfW e o Banco Nacional do Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES), por exemplo, tem garantido resultados positivos, especialmente para as populações tradicionais, historicamente habituadas a usar apenas o fogo como alternativa de melhorar a produção familiar.

Além disso, o programa Redd for Early Moovers (REM), executado no estado desde 2003, que compensa resultados na redução de emissões por desmatamento, tem apresentado resultados positivos, sendo o primeiro do mundo a receber a certificação REDD+SES (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal com Benefícios Socioambientais).

A diretora-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Magaly Medeiros, confirma que a redução do desmatamento é fruto da política ambiental implantada no estado. “A efetividade na redução do desmatamento em 10% para 2015 foi resultado da política do cadastro ambiental rural e incentivos à economia de baixo carbono no estado. Por meio do programa Isa carbono, apoiado pelo banco alemão KfW, que remunerou as atividades sustentáveis no estado”, explica.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-esta-em-ultimo-lugar-no-ranking-de-desmatamento-na-amazonia/

Reforma de pastos garante qualidade de rebanho no Juruá

23.01.2016 8:26 Por Leônidas Badaró

Nos últimos cinco anos, pecuarista se dedicou a recuperar 600 hectares de pastagens (Foto: Leônidas Badaró/Secom)

Os criadores de gado do Juruá têm investido cada vez mais em tecnologia para aumentar a quantidade e a qualidade do rebanho bovino criado na região. Tantos investimentos garantem a oferta de matéria prima e justificam a implantação de indústrias, como o moderno frigorífico que será inaugurado em Cruzeiro do Sul neste sábado, 23.

Um desses pecuaristas preocupados em aumentar a produtividade de sua área, sem o uso do fogo e sem derrubadas, é Epitácio Júnior, que durante a sexta-feira, 22, apresentou ao diretor-presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), Mamed Dankar, os investimentos realizados em sua propriedade.

Ao longo dos últimos cinco anos, o pecuarista resolveu investir pesado na recuperação de pastagens e melhoramento genético que garantam as condições necessárias para aumento e qualidade do seu rebanho.

Gado em pasto reformado ganha peso mais rápido. Toda a produção é comercializada com frigoríficos de Cruzeiro do Sul (Foto: Leônidas Badaró/Secom)

O resultado é impressionante. Mesmo quem não é criador de gado se impressiona com a qualidade dos pastos espalhados pelas 600 hectares da propriedade. Toda a área de pastagem foi recuperada usando destoca, gradeamento e aplicação de calcário e adubo para a correção do solo.

“Estamos saindo de uma área degradada, onde a mecanização e a correção do solo conseguiram recuperar os pastos. O investimento vale a pena, pois você consegue dar ao gado uma alimentação que proporciona ganho de peso em menor tempo”, afirmou Epitácio Júnior.

Aumento da produtividade e acesso ao crédito

Atualmente, quase mil cabeças de gado são criadas na fazenda. O uso da tecnologia faz com que o proprietário consiga abater bois com dois anos de idade, com peso de 16 arrobas. Toda a produção da fazenda é absorvida pelos frigoríficos da região de Cruzeiro do Sul.

Outro fator importante para o aumento da produtividade é o melhoramento genético, por meio de inseminação artificial. O resultado é um gado de melhor qualidade. “Esse é outro aspecto que não tem como voltar atrás. Esse gado é fruto de inseminação artificial aqui mesmo na fazenda”, explicou Júnior.

Mamed Dankar, diretor presidente do Idaf, elogiou a iniciativa do produtor. “O governador Tião Viana tem pedido para que toda a equipe de produção trabalhe em parceria com os produtores. Vimos aqui o cuidado com o rebanho e os investimentos

que estão sendo feitos. Vamos ampliar a parceria para que o proprietário tenha acesso ao crédito e possa ampliar esse trabalho maravilhoso que já vem sendo realizado", destacou.

http://www.agencia.ac.gov.br/reforma-de-pastos-garante-qualidade-de-rebanho-no-jurua/

No Juruá, setores produtivo e industrial vivem nova realidade econômica

23.01.2016 19:38 Por Ana Paula Pojo

Em seis meses, o produtor de coco, Dedimar Lopes, quer colher até cinco mil unidades, o que representa uma renda mensal de R$ 5 mil (Fotos: Sérgio Vale/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ JANEIRO 2016

O ano de 2016 marca o início da consolidação de uma nova realidade econômica na região do Juruá. O governador Tião Viana esteve em Cruzeiro do Sul, neste sábado, 23, para cumprir agendas na área de produção e indústria. Com uma programação extensa, Tião Viana visitou as obras do frigorífico de pescado do Juruá, o Parque Florestal Industrial e plantios de milho e coco, localizados no Km 10, da BR-307, que liga o Acre ao Amazonas.

Participaram das agenda o deputado federal César Messias, os deputados estaduais Josa da Farmácia e Jonas Lima, e representantes das secretarias de Indústria e Comércio (Sedens), de Agricultura e Pecuária (Seap) e de Extensão e Produção Familiar (Seaprof).

No Frigorífico de Processamento de Peixes do Juruá, o governador acompanhou o andamento dos serviços. Entre obras e equipamentos contratados, os investimentos se aproximam de R$ 10 milhões, com uma expectativa de geração de até 700 empregos diretos e indiretos.

O local, que era uma fazenda completamente degradada, está com 60 hectares de milho plantado e já ajustando para 100 hectares (Fotos: Sérgio Vale/ Secom)

O local, que era uma fazenda completamente degradada, está com 60 hectares de milho plantado e já ajustando para 100 hectares (Foto: Sérgio Vale/Secom)

“Queremos incentivar uma nova realidade econômica e industrial no Juruá. Os serviços avançam em ritmo intenso, e a nossa expectativa é inaugurar o frigorífico do Juruá até maio deste ano”, explicou o governador.

Em seguida, Tião Viana visitou o Parque Florestal Industrial de Cruzeiro do Sul, responsável pela geração de cerca de 300 empregos por meio da realização de diversos serviços industriais, como marcenaria, movelaria, indústria madeireira, fábrica de argamassa, ferro, cimento e outros.

O

Parque Florestal Industrial de Cruzeiro do Sul gera cerca de 300 empregos (Fotos: Sérgio Vale/Secom)

Na indústria Farias, de móveis planejados, Tião Viana e sua equipe de governo se surpreenderam com o empreendedorismo e avanço profissional de João Farias, que, com um faturamento mensal de R$ 100 mil na venda de móveis planejados, contou que isso só está sendo possível graças ao curso que pôde fazer em Milão, na Itália, sendo o maior apoio que recebeu do governo do Estado.

“Eu agradeço o investimento que o governo fez para que a gente tivesse esse treinamento na Itália, algo de enorme valor que nos permitiu crescer. Para minha família trouxe resultados positivos e para sociedade mais ainda”, disse Farias.

Para Tião Viana, o objetivo é esse, pois “não dá para pensar no futuro dessas empresas, sem pensar no uso de tecnologia e qualificação da mão de obra”.

Uma nova classe média rural surge no campo

No Km 10 da BR-307, o governador Tião Viana visitou duas propriedades rurais. A primeira delas foi a de Dedimar Lopes, que, em 2012, recebeu do governo 500 mudas de coco que faziam parte de um investimento de R$ 83 mil que o governo do Estado conseguiu por meio do governo federal, trazendo as mudas da Bahia.

Três anos depois e com três hectares de plantação, Lopes já começa a colher bons resultados, e conta que atualmente está tirando 500 cocos por mês, mas a expectativa é de, em seis meses, tirar de quatro a cinco mil cocos, que poderá vender a um real cada. Fora o maracujá, pimenta, abacaxi, banana e o peixe que ele também já está produzindo.

No Frigorífico de Processamento de Peixes do Juruá, os investimentos se aproximam de R$ 10 milhões, com geração de até 700 empregos (Foto: Sérgio Vale/Secom)

"Esse produtor já quer tirar cinco mil cocos por mês, o que se traduz em uma renda mensal de R$ 5 mil para sua família. Isso dá uma esperança enorme na força de trabalho do povo do Juruá, na inteligência de consorciar várias atividades, fazendo com que ele alcance um novo padrão de classe média rural", destacou o governador.

Lopes fez questão de agradecer pessoalmente a Tião Viana por todo o incentivo que recebeu do governo. "O governo acredita em nós. Então, a gente vai lá e faz. Sou muito agradecido por todo apoio que recebi e recebo até aqui", disse Lopes.

Recuperação do solo e o plantio de 100 hectares de milho

O produtor rural José Correia dos Santos, da fazenda Nova Canaã, mostrou ao governador Tião Viana o plantio de 60 hectares de milho e o grande potencial produtivo que está desenvolvendo graças ao apoio do governo. O local, que era uma fazenda completamente degradada, está com 60 hectares plantados e já ajustando para 100 hectares de milho. Para Tião Viana, isso mostra que o Juruá tem um grande futuro na agricultura e na agroindustrialização do Acre.

"Então, aquilo que estava degradado e não gerava renda, com a união da família, do trabalho e a participação do governo, o resultado é que ele não só tá produzindo e vendendo milho para o mercado local, como também preparando a silagem para quando chegar o verão e tiver a crise no pasto ele ter o alimento para o gado também", disse Viana.

O gerente administrativo da fazenda, Moisés Castro, contou que, com o apoio do governo, o plantio recebeu as máquinas colheitadeiras e os tratores para auxiliarem na plantação, além da assessoria técnica da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (Seap).

"Agora, estamos avançando na silagem. Começamos esse projeto em julho de 2015, e, nessa primeira safra, prevemos colher cinco mil sacas de milho", contou o gerente.

O deputado federal César Messias disse que esse é um novo momento para a produção no Acre. "Aqui, nós estamos ampliando a verticalização da produção em nossos ambientes rurais do estado", pontuou o parlamentar.

O gestor da Seap, José Carlos Reis, destacou que esse é o governo que apoia o produtor rural. "O governo, por meio das secretarias da área rural, está transformando essas áreas. Para nós, é importante, pois, assim, a gente garante mais renda para o nosso produtor, o que é o foco desse governo", concluiu.

http://www.agencia.ac.gov.br/no-jurua-setores-produtivo-e-industrial-vivem-nova-realidade-economica/

Marca da Peixes da Amazônia aguarda certificado de reconhecimento nacional

21.01.2016 10:24 Por Rayele Oliveira

Em menos de oito meses de funcionamento, o frigorífico quadruplicou sua produção (Foto: Arquivo Secom)

Mais uma boa notícia para o Complexo de Piscicultura do Acre: o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) aprovou a marca Peixes da Amazônia, que teve pedido de registro feito ainda em 2013, pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens).

Uma vez que o registro é nacional, o pedido deferido esta semana gerou uma guia de recolhimento da marca, que também era disputada por outra empresa. Assim, a Peixes da Amazônia S.A. efetuou o pagamento da concessão de direito à utilização da marca por dez anos.

De acordo com o gestor da Sedens, Fernando Lima, o próximo passo é aguardar o certificado, que registra definitivamente a patente da Peixes no Brasil. “Não há nada que impeça de obtermos esse certificado, é uma conquista para o Estado ter o reconhecimento de uma marca de um complexo industrial que vem se destacando em produção e alavancando economicamente famílias do Acre”, comentou.

O Complexo de Piscicultura possui centro de alevinagem, fábrica de ração e um frigorífico que em menos de oito meses de funcionamento quadruplicou sua produção, gerou empregos e passou a atender mercados externos com altos retornos lucrativos. “A Peixes da Amazônia é um sucesso consolidado”, destaca o diretor da Agência de Negócios do Acre (Anac), Inácio Moreira Neto.

http://www.agencia.ac.gov.br/marca-da-peixes-da-amazonia-aguarda-certificado-de-reconhecimento-nacional/

Governo inicia discussão sobre a Zona Franca Verde

21.01.2016 15:53 Por Larissa Costa

Representante de empresa de beneficiamento de bambu busca o benefício fiscal (Foto: Cedida)

Uma discussão sobre as matérias-primas do estado do Acre que poderão fazer parte da Zona Franca Verde foi iniciada nessa quarta-feira, 20, pelas secretarias de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect) e de Desenvolvimento Florestal (Sedens), e a Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac).

Em dezembro do ano passado, a presidente Dilma Rousseff assinou o decreto que regulamenta a lei da Zona Franca Verde, que concede benefícios fiscais a indústrias de municípios do Amapá, Amazonas, Acre e Rondônia. A lei garante isenção do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para produtos que haja preponderância de matérias-primas regionais em sua composição.

No Acre, os municípios que irão receber os benefícios fiscais são Brasileia e Cruzeiro do Sul. A instituição responsável por definir os critérios para reconhecer a predominância de matéria-prima regional nos produtos que poderão receber a isenção é a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

As instituições governamentais do Estado iniciaram a discussão para identificar quais são os itens importantes para entrar no decreto que definirá as matérias-primas regionais. Uma lista com as matérias-primas, as indústrias que estão em funcionamento e as que têm expectativa de iniciar as atividades em 2016 está sendo construída, e será entregue para o coordenador da Suframa no Acre, João de Deus.

“A Suframa tem 120 dias para a regulamentação. O interessante é que nós tenhamos as matérias-primas regionais definidas para entregar para a instituição”, afirmou a secretária de Ciência e Tecnologia do Acre, Renata Souza.

Bambu

O bambu, por exemplo, é uma das matérias-primas que poderão fazer parte da lista de produtos candidatos à isenção de IPI.

Na última segunda-feira, 18, o representante da Bambacre, Silmar Piovesan, esteve reunido com a secretária de Ciência e Tecnologia do Acre, Renata Souza, e o coordenador na Suframa no Acre, João de Deus, para definir as questões sobre a inclusão do bambu na isenção de IPI.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-inicia-discussao-sobre-a-zona-franca-verde/

Cultura Extrativista no Século XXI é tema de seminário promovido na Natex

20.01.2016 11:25 Por Larissa Costa

Ao todo, 168 colaboradores participaram do seminário interno da Natex (Foto: Cedida)

A Cultura Extrativista no Século XXI – Avanços e um Olhar para o Futuro foi o tema do seminário interno realizado na Fábrica de Preservativos Masculino de Xapuri (Natex), nessa terça-feira, 19. O objetivo do evento é contribuir com o desenvolvimento do protagonismo dos colaboradores da fábrica no progresso da região.

Em 22 de dezembro de 2015, foi realizado em Xapuri o Encontro dos Extrativistas do Alto Acre, como parte da programação da Semana Chico Mendes. Para dar continuidade ao encontro, foi construído, em parceria com o Instituto Chico Mendes e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o seminário para os colaboradores da Natex.

“Esse seminário interno do extrativismo no século XXI faz uma reflexão sobre o processo histórico, os avanços e o olhar para o futuro, para que os colaboradores também participem da discussão sobre os progressos no extrativismo e sobre o nosso

papel nesse processo de desenvolvimento", afirmou a diretora executiva da Natex, Dirlei Bersch

O seminário contou com palestras, apresentação da "Carta do Alto Acre" elaborada pelas comunidades participantes do Encontro dos Extrativistas do Alto Acre em dezembro de 2015, visita ao plantio experimental de seringueira e bambu com uso de resíduos industriais da Natex uma parceria da Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac)/Natex e Embrapa, e a assinatura da carta de compromisso entre Funtac e Embrapa para a realização de pesquisas.

O assistente de compras da Natex, Jorge Ferreira, destacou a importância do seminário. "Esse evento é fundamental porque abre um pouco a mente dos colaboradores, e pode ser que comecem a pensar de maneira diferenciada de como tem que agir diante da questão relacionada ao meio ambiente", disse.

http://www.agencia.ac.gov.br/cultura-extrativista-no-seculo-xxi-e-tema-de-seminario-promovido-na-natex/

Mais de R$ 60 milhões serão investidos na produção rural em 2016

19.01.2016 19:06 Por Ana Paula Pojo

Os recursos serão aplicados nos municípios do Acre, para produtores familiares, PAA, mecanização agrícola e outros projetos (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Em reunião com as equipes técnicas das secretarias de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), Infraestrutura e Obras Públicas (Seop), Gestão Administrativa (SGA) e Planejamento (Seplan), e Instituto de Terras do Acre (Iteracre), na tarde desta terça-feira, 19, na Casa Civil, o governador Tião Viana anunciou que mais de R$ 60 milhões serão investidos na produção rural, neste ano.

Os recursos são oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), do governo federal, em parceria com o governo do Estado por meio de convênios, e de emendas parlamentares.

“Isto representa um investimento expressivo mesmo em um momento de crise. Para nós é muito importante, pois não é só o fomento. Estamos contratando mais de R$ 6 milhões em empresas prestadoras de serviços que vão levar assistência técnica para os produtores”, contou o secretário da Seaprof, Glenilson Figueiredo.

Figueiredo destacou, ainda, que os recursos serão aplicados em todos os municípios do Acre, para a produção familiar, a fim de atender os produtores, e também serem aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na mecanização agrícola e outros projetos.

“Isto irá incentivar e priorizar cada vez mais as cadeias produtivas e dar escala para as indústrias que temos no estado, como a Dom Porquito e a Peixes da Amazônia”, reforçou o gestor.

O governador Tião Viana tem sido muito proativo nessa demanda e está sempre junto aos ministérios e bancos internacionais, capitando recursos para o Acre, o que garante a consolidação de uma política de estado voltada para a produção familiar e a valorização dos produtores.

http://www.agencia.ac.gov.br/mais-de-r-60-milhoes-serao-investidos-na-producao-rural-em-2016/

Novos planos de gestão da castanha beneficiam mais de dois mil extrativistas

16.01.2016 Leônidas Badaró

As áreas dos dois novos planos de gestão têm uma produção de 80 mil latas, correspondente a 960 mil quilos de castanha por ano (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Cerca de 10 comunidades rurais espalhadas na região do Alto Acre e em Sena Madureira serão contempladas dentro de pouco tempo com dois novos planos de gestão da castanha.

Os planos desenvolvidos com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre (PDSA), beneficiam os extrativistas com a construção e reforma de armazéns, aquisição de equipamentos e animais para o escoamento da produção e cursos de boas práticas para o correto manuseio da castanha.

Os dois novos planos que vão atender sete comunidades na região do Alto Acre e três em Sena Madureira já estão prontos e esperam apenas a assinatura do convênio entre governo e a Cooperacre, que é a responsável pela administração dos recursos, para ter início.

Também serão comprados quadriciclos e caminhonetes para ajudar no escoamento da produção. Para retirar a castanha de dentro dos varadouros que não permitem a entrada de veículos e proteger a floresta serão adquiridos burros e bois de carga para esse transporte.

Nas 10 localidades serão beneficiadas 164 famílias extrativistas que têm uma produção de 80 mil latas de castanha ao longo do ano, o que representa 960 mil quilos do produto.

Investimento total é de R$ 2,6 milhões

Durante reunião na sexta-feira, 15, representantes da Secretaria de Extensão Agroflorestal e de Produção Familiar (Seaprof) e da Cooperacre, discutiram os próximos passos necessários para assinatura do convênio e a liberação dos recursos.

“Hoje fizemos alguns ajustes com a Cooperacre para que possamos assinar o convênio e começar a execução desses planos que são de extrema importância para os extrativistas que sobrevivem da coleta da castanha. Nos outros planos que já foram implantados conseguimos observar a melhoria na qualidade de vida das pessoas”, destaca Diana Cristina Braga, coordenadora da cadeia produtiva da castanha na Seaprof.

http://www.agencia.ac.gov.br/novos-planos-de-gestao-da-castanha-beneficiam-mais-de-dois-mil-extrativistas/

Parceria entre produtores e governo garante trator para Bonal

16.01.2016 Leônidas Badaró

Raimundo Macedo agradece à Seaprof pelo apoio aos produtores familiares da Bonal (Foto: Leônidas Badaró)

Mais uma parceria entre o setor produtivo e o governo do Estado resulta no beneficiamento de produtores familiares. Desta vez, os produtores que fazem parte da Cooperativa Bom Destino, no Projeto de Desenvolvimento Social Bonal, localizado no quilômetro 75 da BR-364, são os beneficiados com um trator que vai ser usado no preparo da terra e, principalmente, no escoamento da produção local. O veículo fica cedido à comunidade pelos próximos três anos.

A cooperativa tem cerca de 260 produtores associados que têm como principais produções a borracha, o palmito de pupunha, mandioca para a fabricação de farinha, castanha e açaí.

Raimundo Macedo, presidente da entidade fala da parceria. “Esse trator é muito importante. O governo tem nos ajudado por meio da Seaprof. Antes, a gente escoava a produção de forma terceirizada, o que encarecia o nosso custo e acabava que o lucro era muito pequeno”, afirma.

Uma das principais fontes de renda para os produtores rurais é a venda do látex para a fábrica de preservativos de Xapuri. A cada 15 dias, os extrativistas chegam a fornecer cerca de 10 mil litros do látex extraído das seringueiras da região.

Césio Medeiros, coordenador da Bonal pela Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), falou que a parceria é exemplo para outras comunidades. “Ficamos felizes com o resultado que conseguimos aqui. Os produtores entenderam que precisavam ser parceiros e hoje tem um trator para momentos especiais”.

http://www.agencia.ac.gov.br/parceria-entre-produtores-e-governo-garante-trator-para-bonal/

Produtores de café clonal em Acrelândia recebem apoio do governo

15.01.2016 Leônidas Badaró

Lavoura de café clonal impressiona pelo desenvolvimento rápido das plantas e alta produtividade (Foto: Elias Jorge)

Os produtores de café clonal de Acrelândia receberam nesta semana a visita de técnicos e gestores da Secretaria Estadual de Agropecuária (Seap).

A produção está concentrada no Ramal Granada. Lá, desde 2013 o governo do Estado traz os clones que estão sendo cultivados na região. O café clonal é mais resistente às doenças que atacam as plantações, produz mais rápido e, em alguns casos, a produtividade é duas vezes maior que o café comum.

Uma das propriedades visitadas foi do agricultor João Brêda. Ele afirma que, como veio do Espírito Santo, já conhecia o café clonal. “Quando cheguei ao Acre ainda cheguei a trabalhar com o café comum, já que essa era a realidade daqui. Aos poucos, com ajuda do governo, começamos a ter acesso às mudas de café clonal.”

Produtores recebem trator para o preparo de novas áreas de café

Equipe da Seap e produtores de café que estão sendo beneficiados com um trator para o preparo de novas áreas de cultivo (Foto: Elias Jorge)

Além de visitar as propriedades e acompanhar de perto o desenvolvimento dos cafezais, a Seap também fez a entrega de um trator que ficará à disposição dos produtores do Ramal Granada para o preparo de novas áreas destinadas ao plantio de café.

“Esse trator vai nos ajudar muito. A gente fica feliz porque aqui tem muito produtor realmente com vontade de produzir e tornar o Acre forte na produção de café”, destaca o presidente da Cooperativa Novo Ideal, Ednaldo da Silva.

Rômulo Brando é coordenador da cadeia produtiva do café na Seap. Ele afirma que o crescimento da produção de café clonal só está sendo possível graças à parceria com os agricultores. “É uma satisfação quando os produtores aceitam a tecnologia que está sendo apresentada. Estamos trazendo o que há de novo na produção de café. Não são apenas as mudas, é todo o processo de produção, do plantio a colheita. O resultado de tudo isso a gente pode constatar ao visitar esses cafezais aqui no Granada”, destaca.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-de-cafe-clonal-em-acrelandia-recebem-apoio-do-governo/

Investindo em fruticultura, comunidades avançam na produção

15.01.2016 Paula Amanda

Legenda: Moradores receberam espécies frutíferas cultivadas no viveiro da Ugai do Liberdade (Foto: Cedida)

Esta semana a comunidade do Complexo de Florestas Públicas do Rio Gregório recebeu mais de três mil mudas de espécies frutíferas para dar continuidade ao projeto de reflorestamento de algumas áreas da região.

“Com a distribuição de mudas atendemos o programa de reflorestamento, fortalecemos a segurança alimentar dessas famílias e o que excede da produção elas podem comercializar”, explica o chefe do escritório da Regional Juruá, da Secretaria de Meio Ambiente (Sema), Isaac Ibernon.

As mudas são produzidas no viveiro florestal da Unidade de Gestão Ambiental Integrada (Ugai) do Rio Liberdade, e abastece todo complexo. Com o acompanhamento e suporte técnico do Viveiro da Floresta, que fica em Rio Branco, esta é a primeira produção desde a restauração realizada no criadouro.

O Viveiro da Ugai tem capacidade para produzir 120 mil mudas por ano e as sementes são compradas dos coletores da região como mais uma forma de incentivar a comunidade. O chefe do departamento de Silvicultura da Sema, André Schatz, ressalta que é importante estimular a criação de um novo perfil de produtores na região.

“Com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, esse projeto incentiva o eixo da fruticultura no Juruá, fomentando a cadeia produtiva daquela região, que tem um grande potencial. Além de melhorar a qualidade da alimentação do produtor, com a inserção das vitaminas encontradas nas frutas, estamos incentivando a criação de um novo perfil de produção”, disse.

http://www.agencia.ac.gov.br/investindo-em-fruticultura-comunidades-avancam-na-producao/

Governo e instituições pactuam pela educação profissional na piscicultura

14.01.2016 Samuel Bryan

Em reunião na manhã desta quinta-feira, 14, o governador Tião Viana realizou um pacto pela formação de mão de obra qualificada no Acre, começando com o setor da piscicultura. A área de criação de peixes é uma das que mais cresce no estado, necessitando cada vez mais de trabalhadores especializados tanto na atividade industrial, quanto na criação.

Fizeram parte da reunião representantes do complexo de piscicultura Peixes de Amazônia S.A., do Instituto Dom Moacyr (IDM) e do Instituto Federal do Acre (Ifac). Os institutos irão apresentar em breve um quadro de qualificações que englobam competências técnicas como: qualidade sanitária, segurança no trabalho, técnica em produção de alevinos, agente de cortes de carnes, auxiliar de mecânica e outras.

Governo, IDM e Ifac se preparam para qualificar mão de obra para atuar no projeto de piscicultura do Acre (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Segundo o diretor-presidente da Peixes da Amazônia, Fábio Vaz, no fim de 2015 o complexo de piscicultura teve uma excelente confirmação de negócios com uma das maiores redes de supermercados do país, além dos contratos varejistas locais. “Vamos no mínimo triplicar o que enviamos atualmente para fora do estado e por isso é necessária a qualificação”, conta.

Além das redes de supermercados, a Peixes da Amazônia tem um grande ano de negócios pela frente, fechando também contratos anuais com redes de atendimento como Vivenda do Camarão, Outback, Viena, Le Manjue, Pobre Juan, entre outros. Para o segundo semestre deste ano, o complexo também negocia acordos com outra rede varejista nacional.

Na avaliação do secretário de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis, Fernando Lima: “Essa é uma notícia que nos agrada muito, já que essa demanda tem surgido porque a empresa está crescendo. Essa mão de obra é essencial dentro das linhas de produção, trazer novas pessoas e profissionais qualificados para acrescentar na melhoria e qualidade do produto”.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-e-instituicoes-pactuam-pela-educacao-profissional-na-piscicultura/

Sete mil imóveis rurais ainda devem fazer o Cadastro Ambiental Rural

13.01.2016 Paula Amanda

Em dois dias, os técnicos participam da capacitação para começar o atendimento em 3 de fevereiro (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Mais de 33 mil propriedades rurais acreanas já aderiram ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), mas a meta do governo do Estado é garantir a inscrição de 40 mil pequenos produtores. Para otimizar o acesso dos imóveis que ainda não fizeram o cadastro, a Secretaria de Meio Ambiente (Sema) firmou parceria com a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e a Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) a fim de ampliar o atendimento.

Nesta quarta-feira, 13, e na quinta-feira, 14, técnicos dos escritórios da Seaprof e da Emater participam de um curso de capacitação para inscrever os produtores. Na abertura do curso, a diretora-técnica da Emater, Socorro Ribeiro, frisou a importância de ajudar os produtores. “Nós estamos unindo forças para que os produtores não fiquem sem fazer o cadastro. O CAR garante acesso a diversos programas e benefícios do governo federal”, explicou.

“Essa turma de técnicos conhece a realidade dos imóveis rurais de cada município, e isso certamente vai facilitar o atendimento aos produtores que precisam fazer o CAR”,

destacou Ademir de Almeida, gerente do Departamento de Remuneração e Serviços Ambientais da Seaprof.

O atendimento do CAR, nos escritórios do interior, deve começar no dia 3 de fevereiro. Para fazer a inscrição, os produtores precisam apresentar RG, CPF e qualquer documento da propriedade. A inscrição é gratuita para imóveis com até quatro módulos fiscais e pode ser feita até o dia 4 de maio.

Próxima fase

O governo já começa a se preparar para realização do Programa de Regularização Ambiental (PRA) no Acre, discutindo os parâmetros que serão utilizados e a metodologia de restauração florestal que será aplicada.

Para o secretário-adjunto de Meio Ambiente, João Paulo Mastrangelo, a parceria será importante também para realização do PRA. “Já se trata de uma preparação para o pós-CAR, que será o processo de regularização ambiental dessas propriedades inscritas. O contato e a experiência desses profissionais vai otimizar o trabalho”, disse.

http://www.agencia.ac.gov.br/sete-mil-imoveis-rurais-ainda-devem-fazer-o-cadastro-ambiental-rural/

Acre possui maior floresta nativa de bambu do mundo

11.01.2016 Concita Cardoso

Artesão cultiva bambu e confecciona luminárias, cadeiras e mesas (Foto: Ângela Peres/Secom)

O bambu se apresenta para grande parte dos brasileiros como uma planta fascinante e familiar. O Acre tem chamado atenção do Brasil e de outros países por possuir a maior floresta nativa de bambu do mundo.

Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), existem, em todo o planeta, 22 milhões de hectares plantados de bambu. Nove milhões estão na América do Sul, mais precisamente, Brasil, Peru e Bolívia.

Somente no Acre, existem 4,5 milhões de hectares. O vasto potencial do bambu chamou a atenção do governo do Estado e empresários, e pesquisadores têm investido em estudos, fomento e beneficiamento da planta.

Para isso, instituições como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Embrapa, Universidade Federal do Acre (Ufac), Instituto Federal do Acre (Ifac)) se uniram e passaram a integrar o grupo de instituições governamentais e não governamentais interessadas em investir e trabalhar com a versatilidade do bambu.

Bambu e seu potencial no desenvolvimento sustentável e econômico

Francisco Rafael cultiva mil hectares de bambu (Foto: Angela Peres)

O artesão Francisco Rafael de Melo, mais conhecido como França, cultiva mil hectares de várias espécies de bambu em sua propriedade. Ele confecciona peças de bambu como luminárias, cadeiras e mesas. Há oito anos vem pesquisando e se aperfeiçoando no que faz. “Acredito no potencial econômico do bambu e estou muito feliz com o que produzo”, relatou.

Atualmente uma equipe de pesquisadores da Embrapa, encarregada pelo CNPq e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, trabalha na produção de um livro que trata das experiências com o bambu detectadas em todo o país, que vão desde a pesquisa básica e aplicada a questões tecnológica, ambientais e sociais.

Patrícia: “O livro será referência” (Foto: Angela Peres/Secom)

“Na obra, que tem previsão para ser lançada em março deste ano, falamos da cadeia produtiva do bambu que é agregadora e rica. O livro vai ser uma referência para quem trabalha com a planta”, destacou Patrícia Drumond, chefe adjunta da área de tecnologia da Embrapa.

Alternativa de renda

Bruno: “A procura tem aumentado” (Foto: Angela Peres)

“A cadeia produtiva do bambu se apresenta hoje como alternativa de trabalho e renda. Sua fácil adaptação, suas características renováveis e capacidade de integração e inclusão social, tem feito o bambu despontar como uma matéria-prima com grande potencial na promoção do desenvolvimento sustentável”, explicou o pesquisador da Embrapa, Bruno Imbroísi.

Segundo ele, aos poucos o homem foi conhecendo a natureza, invadindo sua exuberância, descobrindo seu potencial. “A beleza do bambu ao natural ou processado tem aumentado muito a procura por esse material, especialmente para uso em arquitetura, construção e artesanato”, observou.

Matéria prima renovável

Naturalmente, o bambu é uma planta com características autossustentáveis, sendo capaz de se regenerar após o corte, podendo viver até cem anos. Com o tratamento adequado, pode se tornar um material durável por muitas gerações.

“Trata-se de uma matéria prima renovável, de baixo custo, com diversas possibilidades de uso. O bambu cada vez mais vem sendo utilizado na conservação ambiental e como instrumento capaz de reduzir as desigualdades sociais, surgindo como incremento de renda”, frisou o gerente de comércio e serviços do Sebrae/Ac, Aldemar dos Santos Maciel.

Uso cultural, econômico e social

O bambu também encontra uso em arquitetura e construção (Foto: Angela Peres/Secom)

A versatilidade do bambu tem criado em todo o mundo, possibilidades, estratégias e soluções convencionais em diversos segmentos, tornando-se um fator de integração social que não agride o meio ambiente, consolidando cada vez mais a sua capacidade de reduzir as desigualdades sociais.

As características vegetais do bambu, suas notáveis propriedades como material e suas atuais aplicações no mundo indicam uma gama de utilização com potencial para atender a um desenvolvimento que proporcione maior equidade social, melhoria ao meio ambiente, aumento da qualidade de vida e geração de renda.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-possui-maior-floresta-nativa-de-bambu-do-mundo/?doing_wp_cron=1452780728.4456720352172851562500

Em carta, GCF agradece e destaca participação do Acre na COP

07.01.2016 16:08 Por Paula Amanda

Governador Tião Viana participou do evento oficial do GCF, durante a COP 21, em Paris (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Uma das principais agendas, que o Acre cumpriu durante a Conferência do Clima (COP 21), em Paris, foi com a Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF – Governor's Climate and Forests Task Force). Em agradecimento a contribuição do Acre durante a COP, o grupo GCF encaminhou uma carta ao governador do Acre, Tião Viana, destacando o papel dos atores subnacionais durante o evento.

GCF é uma rede composta por 29 estados subnacionais que formam uma cooperação engajada em inúmeros assuntos relacionados à política climática, financiamento, troca de tecnologia e pesquisa. "Foi uma honra tê-lo, juntamente com sua equipe, presente em Paris e representando a rede GCF de tantas maneiras na COP", dizia um trecho do documento.

O conselheiro Sênior e Líder de Projeto GCF, William Boyd e a diretora de Projeto GCF, Colleen Scanlan Lyons, que assinaram a carta, também deram destaque ao Dia do Acre, evento em que foi apresentado o modelo de desenvolvimento econômico sustentável do Estado. "Parabenizamos-lhe por ter organizado um excelente evento, que destacou o trabalho feito em seu estado", destaca a carta.

A participação do governador na reunião particular dos governadores durante o evento oficial do GCF, na COP, a liderança e a postura de Tião entre os membros brasileiros foram mencionados. Além disso, os representantes do GCF também citaram a importante colaboração da equipe de meio ambiente do estado, apontando o secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus, a diretora-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas, Magaly Medeiros e o diretor da Companhia de Desenvolvimento

dos Serviços Ambientais, Adalberto Tavares, como líderes das políticas públicas ambientais.

Na carta, o GCF assinala a possibilidade de desenvolver oportunidades para realização de um intercâmbio educacional com a delegação do Acre, na Universidade de Colorado.

“Obrigado por contribuir com a rede e por proteger as florestas, a biodiversidade e os meios de vida sustentável”, encerra a carta.

http://www.agencia.ac.gov.br/em-carta-gcf-agradece-e-destaca-participacao-do-acre-na-cop/

Tião Viana destaca avanços das cadeias produtivas sustentáveis

07.01.2016 10:00 Por Rayele Oliveira

Governador Tião Viana durante entrevista (Foto: Sérgio Vale/Secom)

"O Acre busca uma saída econômica para a própria independência". Assim o governador Tião Viana resumiu os investimentos feitos nas cadeias produtivas sustentáveis do Acre, que avançaram de forma significativa ao longo de sua segunda gestão. Durante a entrevista concedida à Rede Pública de Comunicação e Agência Notícias do Acre na quarta-feira, 6, ele pontuou as principais conquistas.

Complexo de Piscicultura do Acre (Foto: Arquivo Secom)

Segundo Tião, assegurar o desenvolvimento depende de aspectos como promoção da qualidade de vida, de economia, de recursos para a infraestrutura e de uma visão criativa na era das tecnologias. E o Acre, tido como um dos mais distantes geograficamente, vem se destacando pelos projetos inovadores e incorporação tecnológica aliada à diversificação da base econômica.

O Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S.A. é um exemplo desses avanços. “Um sucesso!”, destacou sobre o projeto que envolveu mais de cinco mil famílias, além de pequenos, médios e grandes produtores num modelo de parceria público-privado-comunitária.

Semelhantemente, o Complexo Industrial de Suinocultura Dom Porquito, seguindo os mesmos padrões de gestão, foi uma das apostas do governo que já se revelou promissora para a economia nos próximos anos. Com uma meta inicial de 250 suínos, o frigorífico já abateu na primeira semana de janeiro 400 animais em um dia, em menos de dois meses depois da inauguração.

Complexo de Suinocultura Dom Porquito é o mais moderno do Brasil (Foto: Angela Peres/Secom)

Há cinco anos não se falava em suínos. Hoje, conquistamos um frigorífico que não é o maior, mas é o mais moderno do Brasil nos padrões de tecnologia. Carretas já estão se deslocando para o Juruá e para Rondônia, e estamos aguardando o mercado de fronteira ser aberto pelos trâmites legais do Ministério da Agricultura, para atendermos inicialmente o mercado peruano, competindo com os Estados Unidos com alta agregação de valor aos nossos produtos”, comentou.

Ainda, o governador mencionou o fortalecimento do extrativismo no estado, por meio da Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre) nos últimos anos.

Cooperacre é responsável pelo maior beneficiamento de castanha do país (Foto: Diego Gurgel/Secom)

“A Cooperacre é o maior fenômeno de gestão de modelo de cooperativismo que o Brasil precisava mostrar que daria certo na Amazônia. Hoje, carretas de castanha in natura chegam de outros estados para serem beneficiados aqui no Acre. As mais modernas indústrias de beneficiamento de castanha do Brasil estão aqui. Exemplo disso é que grandes multinacionais com alta exigência compram do Acre porque temos produto de qualidade”, enfatizou.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-destaca-avancos-das-cadeias-produtivas-sustentaveis-do-acre/

Complexo de Piscicultura comemora vendas realizadas em 2015

06.01.2016 9:15 Por Rayele Oliveira

A piscicultura é um dos grandes investimentos do Acre (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Não é novidade que o Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S.A. foi uma das apostas do governo mais bem sucedidas de 2015. O que não se esperava é que num intervalo de nove meses a comercialização de produtos fosse tão expressiva, com o funcionamento de apenas um terço da capacidade do frigorífico, que é de até 70 toneladas por dia.

Em abril, a primeira remessa de pescado foi destinada ao abastecimento do mercado local durante a Semana Santa. Até o último mês do ano, o empreendimento já havia comercializado 600 toneladas, atendendo a demanda de outros estados, gerando mais empregos e receitas para o Acre.

De acordo com o gerente de processamento do frigorífico, Jair Bataline, de 28 toneladas no início, o complexo passou a processar cerca de 100 toneladas mensalmente. “Aqui nós temos diferentes tipos de corte de tambaqui, pirarucu e

pintado. Os sócios e produtores já estão se preparando para ampliar esses números, por causa da promissora Semana Santa deste ano", comentou.

Acre que produz, processa e exporta

Foto: Diego Gurgel/Secom

Com valor agregado aos cortes nobres de pescado, a Peixes da Amazônia conquistou espaço nas redes de restaurantes e supermercados de estados, como São Paulo, Brasília, Santa Catarina, Goiás e Ceará.

Ainda, em 2015 um importante contrato foi fechado com o Grupo Pão de Açúcar (GPA), de São Paulo (SP), para o envio semanal de peixe inteiro fresco. Só entre novembro e dezembro de 2015 foram enviadas aproximadamente 70 toneladas de produtos. O próximo passo agora será o envio também de cortes de pintado e pirarucu para o grupo, em Brasília.

O Complexo de Piscicultura dispõe de centro de alevinagem, fábrica de ração e frigorífico. Em dezembro, a primeira carga de ração saiu de Rio Branco com destino a Puerto Maldonado, no Peru.

http://www.agencia.ac.gov.br/complexo-de-piscicultura-comemora-vendas-realizadas-em-2015-2/

Acre registrou o terceiro menor número de focos de incêndio em 2015

05.01.2016 17:07 Por Paula Amanda

Mesmo em um ano atípico, estado não aumentou o número de focos de calor (Foto: Angela Peres/Secom)

Nesta terça-feira, 5, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgou o número de focos de calor registrados em 2015 em todos os estados brasileiro.

De acordo com os dados, o número de queimadas aumentaram em 27,5% no Brasil em relação a 2014. Na Amazônia, Pará, Mato Grosso e Maranhão lideram o ranking, como os estados que mais registraram focos de calor. O Acre está entre os que apresentaram menor número de queimadas, ao lado de Amapá e Roraima.

Os sete estados com maior registro de focos de incêndio representam, aproximadamente, 94% do total de queimadas na Amazônia.

Para a diretora técnica do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Vera Reis, os dados são positivos, uma vez que tivemos um ano atípico. “Estamos sob o efeito do fenômeno mega *El niño*, que tem influenciado a elevação da temperatura e diminuído a umidade relativa do ar. Essas são as condições necessárias para haver risco de fogo. Portanto, tivemos um número regular em relação aos demais estados e em relação à nossa média dos últimos dez anos”, explicou.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ JANEIRO 2016

A expectativa dos órgãos estaduais de monitoramento é de que em 2016 ainda haja grandes efeitos do *El niño*. Em 2015, Rio Branco registrou a média de 35° graus Celsius de temperatura durante 50 dias consecutivos, sendo este um dos efeitos do fenômeno climático.

Desmatamento zero

Em relação ao desmatamento, o Acre reduziu em 10% sua taxa, em um ano. No fim do ano passado, durante a Conferência do Clima (COP 21), o governo do Estado assumiu o compromisso de desmatamento ilegal zero até 2020.

“Nós mantivemos a média anual de números de focos de incêndio, mesmo sendo um ano atípico. As políticas públicas que o governo fomenta garantem aos pequenos produtores alternativas ao uso do fogo e reaproveitamento de áreas que já estavam degradadas. Além disso, assumimos um compromisso pelo desmatamento zero no Acre”, frisou o secretário de Estado de Meio Ambiente, Edegard de Deus.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-registrou-o-terceiro-menor-numero-de-focos-de-incendio-em-2015/

Imac destaca redução do desmatamento e licenciamento do pirarucu em 2015

01.01.2016 8:00 Por Márcia Moreira

Entre os destaques está o licenciamento do pirarucu, que regulamenta a exportação do peixe (Foto: Angela Peres/Secom)

O Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) firmou em 2015 importantes ações para o estado. Em encontro com o governador Tião Viana, o diretor-presidente no órgão, Pedro Longo, destacou alguns pontos, como a outorga dos recursos hídricos, o início das atividades de licenciamento do pirarucu, a Operação Floresta Viva e a redução do desmatamento em 10%.

O primeiro ponto, a outorga de água, autoriza o uso de recursos hídricos ou a dispensa, a qual estava prevista no Plano Nacional e no Estadual de Recursos Hídricos. O objetivo é preservar esses recursos, levando em conta a necessidade do uso racional e consciente, garantindo a sobrevivência às futuras gerações.

Sobre o licenciamento do pirarucu, o processo de certificação teve inicio com a publicação de uma instrução normativa que regulamenta a exportação do peixe, espécie considerada vulnerável. Além disso, determina o cadastro e licenciamento da

atividade no estado. O pirarucu será ainda um dos alimentos oferecidos para os atletas nas Olimpíadas 2016.

Uma das principais atividades do órgão consiste em uma sala de situação de combate do desmatamento ilegal. Junto à Companhia Ambiental, o Imac deu início à Operação Floresta Viva, que monitora e averígua denúncias.

Em encontro com o governador Tião Viana, o diretor-presidente do Imac, Pedro Longo, destacou as principais ações de 2015 (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Com isso, foi possível chegar ao resultado da redução de 10% do desmatamento ilegal. “Esse foi um importante resultado, pois em 2014 tivemos um acréscimo neste número. Então, houve uma redução de tendência, e isso vai ao encontro do que o Acre e o Brasil têm assumido nos fóruns nacionais e internacionais, como, recentemente, na COP 21”, avalia Pedro Longo.

Outro destaque foi o licenciamento ambiental do linhão, que levará energia elétrica até Cruzeiro do Sul. A primeira etapa, já concluída, transmite energia até Feijó.

Para 2016, o diretor ressalta que a prioridade é manter o controle do desmatamento ilegal de forma mais enérgica, o aprimoramento das rotinas internas e os estudos de procedimentos usados para licenciamentos.

http://www.agencia.ac.gov.br/imac-destaca-reducao-do-desmatamento-e-licenciamento-do-pirarucu-em-2015/